

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA

**ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: o que dizem os artigos dos últimos
cinco anos da SoBAMA?**

THIAGO SOBON LEAL

UBERLÂNDIA
2025

THIAGO SOBON LEAL

ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: o que dizem os artigos dos últimos cinco anos da SoBAMA?

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FAEFI, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sônia Bertoni

**UBERLÂNDIA
2025**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L435
2025

Leal, Thiago Sobon, 2002-
ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: o que dizem os
artigos dos últimos cinco anos da SoBAMA? [recurso
eletrônico] / Thiago Sobon Leal. - 2025.

Orientador: Sônia Bertoni.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em
Educação Física.

Modo de acesso: Internet.
Inclui bibliografia.

1. Música. I. Bertoni, Sônia ,1963-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em
Educação Física. III. Título.

CDU: 78

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

THIAGO SOBON LEAL

**ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: o que dizem os artigos dos
ultimos cinco anos da SoBAMA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito parcial à obtenção do diploma de
Licenciatura em Educação Física.

Uberlândia, 05 de maio de 2025

Banca Examinadora

Presidente: _____

Profª. Dra. Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro interno: _____

Profª. Dra. Aline da Silva Nicolino – FAEFI/UFU

Membro externo: _____

Prof. Dr. Bruno Gonzaga Teodoro – ESEBA/UFU

Coordenador do curso de Educação Física
Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia e à Faculdade de Educação Física pela oportunidade de realizar este curso.

Aos professores que contribuíram para a minha formação e a minha orientadora pela paciência, dedicação e disponibilidade.

À minha família que me acompanhou durante essa trajetória. Em especial minha mãe por me dar essa experiência e oportunidade.

À minha namorada por me ajudar e me orientar em tudo que era possível durante esse período.

Ao meus amigos da República Tatu Girando que conviveram comigo durante minha graduação.

À minha turma (95) por sempre me ajudar e apoiar em que era possível.

Aos outros amigos que fiz durante essa trajetória.

ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: o que dizem os artigos dos últimos cinco anos da SoBAMA?

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o que tem sido produzido na revista Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SoBAMA), dos últimos cinco anos (2020-2024), sobre o tema esporte para pessoas com deficiência. Mais especificamente, visa identificar os tipos de esportes, os objetivos dos artigos e os principais resultados. A pesquisa é bibliográfica. Nestes cinco anos foram publicados 117 artigos. Lemos os resumos dos artigos e identificamos 23 que falavam sobre esporte para pessoas com deficiência. Esses 23 foram lidos na íntegra para identificar os objetivos e os principais resultados. Os resultados do estudo mostraram que os artigos falavam de 16 modalidades diferentes de esporte. As publicações abordaram principalmente melhorias fisiológicas, técnicas, psicológicas, prevenção de lesões, adaptações para inclusão e o cenário do esporte adaptado no Brasil. Concluímos que as publicações foram diversificadas, buscando identificar contribuições em todos os aspectos, ou seja, bio-psico-social e técnico, com preocupação em criar adaptações para ampliar a prática esportiva para pessoas com deficiência, melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico; Produção Científica; Esporte Adaptado.

ABSTRACT

This study aims to analyze what has been produced in the Brazilian Association of Adapted Motor Activity (SoBAMA) journal over the last five years (2020-2024) on the topic of sports for people with disabilities. More specifically, it aims to identify the types of sports, the objectives of the articles, and the main results. The research is bibliographic. In these five years, 117 articles were published. We read the abstracts of the articles and identified 23 that discussed sports for people with disabilities. These 23 were read in full to identify the objectives and main results. The results of the study showed that the articles discussed 16 different types of sports. The publications mainly addressed physiological, technical, and psychological improvements, injury prevention, adaptations for inclusion, and the scenario of adapted sports in Brazil. We concluded that the publications were diversified, seeking to identify contributions in all aspects, that is, bio-psycho-social and technical, with a concern for creating adaptations to expand the practice of sports for people with disabilities, improve quality of life, and promote inclusion.

Keywords: Paralympic Sport; Scientific Production; Adapted Sport.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema central a questão das pessoas com deficiência. Nosso interesse por este tema foi gerado durante o período acadêmico, quando tivemos as disciplinas que tratam especificamente sobre deficiência como “Educação Física e

Deficiência” que aborda os aspectos conceituais, biológicos e filosóficos sobre a deficiência e “Vivência em Educação Física” quando nos oportuniza estar em contato direto com as pessoas com deficiência, por meio do projeto de extensão Programa de Atividades Físicas para pessoas com deficiência – PAPD, entre outras.

Estas disciplinas aliada a forma de ministrar as aulas das professoras nos motivou querer fazer este trabalho de Conclusão de Curso nesta área da deficiência.

Segundo Amiralian (2000, p.98),

A deficiência é a alteração ou perda temporária ou permanente de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Isso abrange a presença de anomalias, defeitos ou a perda de membros, órgãos, tecidos ou qualquer outra estrutura corporal, incluindo funções mentais. Reflete a manifestação externa de um estado patológico, indicando um distúrbio orgânico ou uma disfunção em um órgão.

A educação física exerce um papel fundamental no desenvolvimento de indivíduos, promovendo não apenas benefícios físicos, mas também emocionais, sociais e cognitivos. (Magnus, 2012).

Quando se trata de pessoas com deficiência, a importância dessa área é ainda mais significativa, uma vez que oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e de autonomia, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida. A prática de atividades físicas adaptadas possibilita a inclusão dessas pessoas em ambientes que valorizam suas potencialidades, ao mesmo tempo em que desafia barreiras impostas pela sociedade. (Freitas, 2002).

Do ponto de vista científico, o campo da educação física para pessoas com deficiência tem avançado em termos de pesquisas que demonstram a importância da abordagem inclusiva, tanto para os participantes quanto para a comunidade em geral. Estudos têm comprovado que o envolvimento em atividades físicas adaptadas não só melhora aspectos motores e de saúde, como também potencializa o desenvolvimento psicossocial, proporcionando maior autoconfiança, interação social e independência. Além disso, a educação física inclusiva desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais equitativa, promovendo a conscientização sobre a diversidade e os direitos das pessoas com deficiência. (Hehir; Silvana; Pascucci, 2016).

Socialmente, a relevância da educação física adaptada é inegável. Ela se apresenta como uma ferramenta poderosa para a inclusão, combatendo preconceitos e proporcionando oportunidades de interação e aprendizado entre pessoas com e sem deficiência. Nesse

contexto, a educação física não apenas contribui para o desenvolvimento pessoal das pessoas com deficiência, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente de suas responsabilidades em relação à diversidade humana. (Lara, 2016)

A Educação Física adaptada tem sido foco de nosso interesse e temos conhecimento de um periódico que trata especificamente deste tema, como a revista SoBAMA.

A revista SoBAMA é uma publicação científica ligada à Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SoBAMA). Desde sua criação (teve sua primeira publicação em 2012), teve desempenhado trabalhos fundamentais no conhecimento sobre a atividade motora adaptada no Brasil, visando principalmente o aprofundamento dos estudos. Sua trajetória reflete o crescimento e a consolidação dessa área de estudo, bem como o esforço da associação em promover a inclusão de pessoas com deficiência por meio da atividade física. (Estatuto SoBAMA, 2022)

A associação foi fundada na cidade de São Paulo no dia 9 de dezembro de 1994, sendo uma associação científica, sem fins lucrativos. Sua criação foi a partir da demanda de professores que sentiam a necessidade de criar um canal especializado para a troca de saberes entre pesquisadores, profissionais e estudantes da área de educação física adaptada e reabilitação. Com o aumento das pesquisas científicas e a crescente demanda por informações sobre atividade motora adaptada, a SoBAMA, em sua missão de promover o avanço acadêmico e científico, lançou a revista como uma ferramenta essencial para compartilhar resultados de estudos, experiências práticas e novas abordagens para a inclusão de pessoas com deficiência. (Estatuto SoBAMA, 2022)

Considerando a relevância da revista, aliada ao nosso interesse por desenvolver um estudo na área de esporte para pessoas com deficiência, fizemos a seguinte indagação: o que a revista SoBAMA tem trazido sobre esporte para pessoas com deficiência?

Nesse sentido, elaboramos este estudo cujo objetivo é verificar o que tem sido produzido na revista SoBAMA sobre o tema esporte para pessoas com deficiência. Mais especificamente visa identificar os tipos de esportes abordados, os objetivos dos artigos e os principais resultados.

Este trabalho tem sua relevância social pois, contribuirá para revelar o que especificamente tem sido produzido sobre esporte para pessoas com deficiência e quem sabe favorecer novas práticas. Além disso, retrata o caminho traçado pela comunidade científica em relação à área de esporte para pessoa com deficiência, o que nos permitirá mostrar os avanços e as lacunas na área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, e de acordo com Cervo (1983) busca analisar as contribuições científicas da revista SoBAMA em relação ao tema esporte para pessoas com deficiência. A pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocaro pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (Lakatos; Marconi, 2001, p. 183)

Para a coleta de dados consultamos o site da Revista SoBAMA e identificamos que a revista publica dois exemplares por ano. Nesse sentido, nossa busca foi de 2020 a 2024, ou seja os 10 exemplares produzidos nestes últimos cinco anos. A escolha em pesquisar os artigos prosuzidos neste período, se deu em função desses artigos serem os mais recentes.

O total de artigos produzidos foram 117. Deste 117, após ler todos os resumos, identificamos 23 que trata como tema central o esporte para pessoas com deficiência. Nos restringimos a selecionar artigos brasileiros. Os dados podem ser vistos no quadro 01 a seguir:

Quadro 01: Quantidade de artigos produzidos nos últimos cinco anos e quantidade de artigos selecionados para o estudo.

	2020		2021		2022		2023		2024		TOTAL
	n.1	n.2	n.1	n.2	n.1	n.2	n.1	n.2	n.1	n.2	
Total de artigos publicados na revista	10	15	15	10	10	10	12	11	9	15	117
Esporte para pessoas com deficiência	2	4	1	1	1	2	3	4	4	1	23

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após selecionar os 23 artigos, lemos cada um deles e identificamos e descrevemos os objetivos e principais resultados. Em seguida, elaboramos uma síntese dos resultados e por fim,

as considerações finais.

RESULTADOS

O objetivo deste trabalho foi analisar o que tem sido produzido na revista SoBAMA dos últimos cinco anos, sobre o tema esporte para pessoas com deficiência. Mais especificamente identificamos os tipos de esportes, os objetivos dos artigos e os principais resultados. Do total de 117 artigos publicados, 26,91% (23) foram sobre esporte para pessoas com deficiência.

A partir da leitura dos resumos dos artigos, primeiramente identificamos o tipo de esporte, quantidade de artigos e o título e ano de publicação de cada um deles, que pode ser visto no quadro 02 a seguir:

Quadro 02: Tipos e quantidades de esportes abordados nos artigos, título e ano de publicação.

Tipo de Esporte	Quantidade de Artigos	Título e Anos de publicação dos Artigos.
Rugby em Cadeira de Rodas	3	- Levantamento dos fatores de risco para lesões esportivas em atletas de rugby em cadeira de rodas: uma revisão sistemática (2023) - Incidência de lesões esportivas e serviços de Fisioterapia em atletas de rugby em cadeira de Rodas (2023) - Rugby em Cadeira de Rodas: uma análise da modalidade no Brasil (2020)
Goalball	3	- Prática de goalball realizada por pessoas videntes em maracás-ba (2022) - Capacidade aeróbia de jogadores de goalball: estudo de caso de uma equipe do sul do país (2021) - Qualidade de vida de estudantes com deficiência visual praticantes de goalball (2021)
Paracanoagem	2	Quantificação de variáveis cinemáticas e motoras na paracanoagem através da câmera de ação: um estudo exploratório (2024)

		Análise do perfil de atletas de canoagem paralímpica com a resiliência e percepção de rendimento esportivo: uma perspectiva linear e de redes bayesianas (2024)
Tênis de Mesa Paralímpico	2	- Estrutura temporal de jogos de tênis de mesa de atletas com deficiência intelectual (2024) - Tênis de mesa paralímpico: trajetória de um campeão mundial (2023)
Dança em Cadeira de Rodas	2	- Dança-teatro inclusiva com cadeira de rodas: relatos de uma experiência na cia holos (2023). - Especificidades do movimento corporal da dança esportiva em cadeira de rodas (2023)
Hipismo Paralímpico	1	Hipismo paralímpico brasileiro: uma revisão narrativa (2024)
Jogo de Damas Adaptado	1	Recurso de tecnologia assistiva para estudantes com paralisia cerebral: jogo de damas adaptado como modelo metodológico (2024)
Parataekwondo	1	O estado da arte nas pesquisas no parataekwondo: uma revisão de escopo (2023)
Voleibol Sentado	1	Ansiedade pré-competitiva em atletas de voleibol sentado (2023)
Basquete em Cadeira de Rodas	1	Correlações entre a classificação funcional e o desempenho motor de jogadores de basquetebol de cadeiras de rodas experientes (2022)
Handebol em Cadeira de Rodas	1	Handebol em cadeira de rodas da iniciação ao jogo: proposta de ensino (2022)
Footgolf Adaptado	1	Footgolf adaptado: o surgimento de uma nova modalidade (2020)
Football Integrado	1	Football integrado: prática inclusiva (2020)
Futebol de Amputados	1	Futebol de amputados: contextualização da modalidade no brasil (2020)
Surf Adaptado	1	Surf adaptado e parasurf: uma revisão integrativa (2020)
Bocha Paralímpica	1	Perfil socioeconômico e de prática esportiva de atletas de bocha paralímpica de santa catarina/brasil (2020)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total de 23 artigos, após identificarmos os tipos de esportes e a quantidade de

artigos publicados, descrevemos os principais objetivos e resultados. A ordem foi começar pelos tipos de esportes que mais apareceram e a data de publicação (os mais recentes primeiro). No caso de apenas uma publicação, seguimos a ordem de publicação, sendo a mais recente primeiro, conforme o quadro 02.

Descrevemos primeiramente os artigos sobre Rugby em Cadeira de Rodas (RCR). Almeida, Mendes, Tabelini, Souza, Dias e Silva (2023) buscaram identificar principais fatores de risco para o desenvolvimento das lesões relacionadas com a preparação física dos atletas do RCR. Os principais fatores de riscos para as lesões esportivas no RCR são: sobrecarga de treinamento; capacidade em desempenhar atividades de vida diária; alteração na cinemática do ombro, técnica de toque e propulsão da cadeira de roda utilizada, idade, função táctica do jogador, nível de lesão medular espinhal, desequilíbrio de força muscular de ombro e incordenação escápulo umeral.

Silva, Duarte, Gouveia, Almeida e Pereira (2023) identificaram e analisaram as lesões esportivas, e descreveram, de forma geral os tipos de tratamentos indicados, adotado por uma equipe de RCR durante o XIII Campeonato Brasileiro de RCR. Durante o campeonato, 67,8% dos atletas tiveram algum tipo de lesão, sendo 45,0% lesões no sistema músculo-esquelético e 55,0% no sistema tegumentar. Em relação à incidência de lesões por classe funcional, 40,2% das lesões foram em atletas de classe alta e 26,8% em atletas de classe baixa. O tratamento pela equipe de fisioterapia foi baseado na identificação da lesão e nos recursos terapêuticos disponíveis, tais como o ultrassom terapêutico e a crioterapia.

Já Quintino e Reis (2020) analisaram o cenário esportivo da modalidade RCR no Brasil. O RCR no Brasil está em processo de desenvolvimento, para isso, precisa ser praticado em locais que ainda não conhecem o esporte, um maior incentivo na compra de material e cadeiras esportivas e buscar mais atletas legíveis para a modalidade.

Na modalidade Goalball temos o artigo de Souza, Silva e Luna (2022), que tem o intuito de descrever as principais dificuldades encontradas por pessoas videntes durante a prática de Goalball. Os praticantes videntes relataram sentir dificuldades de saber sua localização espacial, a localização da bola, caminhar e arremessar, e perceberam a importância do esporte para pessoas com ou sem deficiência.

Já no estudo de Tavares e Fumes (2021), procuram analisar a qualidade de vida de estudantes com deficiência visual (DV) praticantes de Goalball em função do nível de escolaridade. Foram divididos dois grupos de doze alunos deficientes visuais, o grupo 1 era destinado ao Ensino Fundamental e o grupo 2 Ensino Médio/Ensino Superior. Os indivíduos

com menor nível de escolaridade apresentaram melhor autopercepção de qualidade de vida na maioria dos domínios (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade), de modo que se pode concluir que a escolaridade parece ter papel fundamental na qualidade de vida das pessoas com DV.

No terceiro artigo sobre a modalidade Goalball, os autores Araújo, Gonçalves, Roberto, Lima e Seron (2021) tiveram o objeto de analisar a capacidade aeróbica dos atletas de Goalball de uma equipe do sul do país no início da temporada, após período de paralisação (férias). Os resultados mostraram que a capacidade aeróbica dos jogadores precisa ser melhor desenvolvida para as demandas exigidas no jogo, para obter melhor desempenho.

No que se refere à modalidade Paracanoagem, os autores Lins, Brito, Carvalho, Silva, Gois, Andrade e Costa (2024) exploraram as diversas formas de quantificação de variáveis por meio de GPS (Sistema de posicionamento Global) e da câmera de ação, podendo transformá-las em gráficos por meio dos programas estatísticos utilizados. Foi identificado que é possível realizar a interpretação e quantificação das variáveis por meio dos equipamentos tecnológicos propostos. A utilização dessas ferramentas foi importante para avaliação dos atletas, podendo ser operadas em outras modalidades, visto que através da quantificação das variáveis é possível mapear o rendimento do atleta em cada variável.

Andrade, Cunha, Gois, Silva, Lins, Carvalho e Costa (2024) tiveram como objetivo analisar o perfil dos atletas de canoagem paralímpica com a percepção de rendimento e resiliência, comparando os gêneros e medalhistas ou não medalhistas no campeonato brasileiro de canoagem paralímpica de 2023. Mostrou que a forma que percebem seu rendimento influencia em seu desempenho, o que mostra a importância da parte psicológica.

Sobre o Tênis de Mesa, o estudo de Almeida e Winckler (2024) tiveram como objetivo avaliar a estrutura temporal (duração do rali – DR, intervalo entre ralis – TI, número de rebatidas por rali – NRR, taxa de rebatidas por segundo – TRS, razão entre esforço e pausa – E:R e duração total do jogo – DTJ), em jogos de mesa-tenistas com deficiência intelectual – DI, Classe 11 do Tênis de Mesa Paralímpico, analisando diferenças entre sexos. Os resultados mostraram diferenças na estrutura temporal de jogo de mesatenistas com DI em comparação a dados de mesatenistas sem deficiências. Atletas com DI podem ter limitação para elaborar estratégias mais eficazes. Os dados podem ser utilizados para futuros treinamentos, que devem ser respeitados as diferenças de sexos, sobrepondo exercícios com mais rebatidas por rali para o masculino e estimulando a capacidade tática.

Já Araújo, Bataglion, Nicoletti e Cardoso (2023) tem como objetivo compreender a trajetória do paratleta Reginaldo Oliveira, utilizando uma entrevista semiestruturada, a qual foi aplicada com o paratleta. Os resultados evidenciaram a rápida ascensão do participante no cenário das competições de nível nacional e internacional na modalidade de Tênis de Mesa, assim como um exemplo de determinação e esperança no esporte. Embora o paratleta tenha conquistado um título mundial na modalidade no ano de 2001, enfrentou dificuldades para permanência no contexto de Roraima.

A modalidade Dança em Cadeira de Rodas (CR), tiveram também dois artigos publicados na revista. Almeida, Reis e Bomfim (2023) tem como objetivo apresentar um relato de experiência de Cia Holos (uma Cia de dança-teatro que atuam na perspectiva da inclusão), buscando maior relação entre prática e teoria nas aulas de dança. Os autores mostraram o processo de mudança da sociedade brasileira tratando de inclusão de pessoas com deficiência no campo das artes.

O segundo estudo procura salientar a Dança em CR esportiva, analisando os movimentos artísticos e como o corpo se movimenta em uma cadeira de rodas. A prática esportiva oferece um espaço para que pessoas com deficiência adquiram respeito e reconhecimento social, consequência disso é minimização de estereótipos e promover o empoderamento e a aparição social.

Um dos esportes citados nas revistas foi a Bocha Paralímpica pelos autores Sousa e Pinto (2020). O objetivo do artigo foi verificar o perfil socioeconômico e de prática esportiva de atletas que participaram do Circuito Catarinense de Bocha Paralímpica. A maioria dos atletas eram do sexo masculino (72,7%), tinham até oito anos de frequência escolar (68,4%), a grande maioria pertencia à classe econômica baixa, a média de prática de bocha era de cinco anos, não participou e/ou não participa das aulas de Educação Física escolar (55,1%), O estudo conclui que a maioria dos atletas eram do sexo masculino, de baixo nível socioeconômico e que não participaram das aulas de Educação Física em ambiente escolar.

Já na modalidade Hipismo Paralímpico, os autores são: Maia, Pereira e Mazo (2024). O artigo tem como objetivo analisar os cenários do Hipismo Paralímpico, seja em discussões e ou temas em trabalhos publicados. Não foi notado um alto volume de publicações sobre a temática como assunto principal, mas sim em estudos que citam os esportes paralímpicos em geral. Os textos encontrados foram divididos em 3 temáticas principais: Representações de atletas paralímpicos, Hipismo Paralímpico e a Equoterapia e Militares e as práticas paraequestres.

Jogos de Damas Adaptado, também foi citado apenas uma vez. Os autores do estudo

foram: Campos, Junior, Santos e Romero (2024). O objetivo do artigo é analisar efeitos do jogo de tabuleiro Damas Adaptado, sendo manipulado por um estudante com paralisia cerebral. Visou também identificar e descrever as adaptações de estratégias de ensino e implementações no recurso pedagógico. Houve melhorias no desempenho manipulativo da participante em todas as variáveis analisadas (precisão do movimento/posicionamento, amplitude de movimento, capacidade de preensão palmar e velocidade do movimento). O Jogo de Damas Adaptado proporcionou autonomia e eficácia em relação a estudante.

O Para-Taekwondo (PTKD) foi encontrado também em apenas um artigo. Os autores são: Oliveira, Coswig, Medeiros e Simim (2023). O estudo buscou revisar a produção científica acerca do PTKD. Os estudos encontrados abarcaram a caracterização da modalidade, tipos de deficiências, e os aspectos sociais e performace que foram as principais áreas de concentração de estudos. A deficiência física teve a maior prevalência nos estudos, e a maior parte dos artigos foi publicado em inglês.

O Vôlei Sentado, também conta com um único artigo publicado. Os autores são: Lana, Martins, Lauria, Paixão, Pereira, Macedo, Oliveira e Lôbo (2023). O estudo teve o intuito de avaliar os níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado em atletas de vôlei sentado. Em geral, os atletas apresentaram níveis de ansiedade-traço, ansiedade-estado cognitiva e autoconfiança classificados como médios e níveis de ansiedade-estado somática classificadas como baixos. Porém, a análise individual de escores, foi identificado alguns atletas com altos níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado cognitiva e somática. O estudo ressalta a importância da preparação psicológica, sendo indicado a implementação de ações nos treinamentos para administrar as exigências e pressões nas competições.

Já no estudo relacionado ao Basquete em Cadeira de Rodas (BCR), os autores são: Tôrres, Oliveira, Silva, Silva, Santo e Oliveira (2022). O artigo tem como objetivo correlacionar a classificação funcional (CF) e o nível de desempenho motor de atletas de basquete em cadeira de rodas (BCR). Foi observado que o BCR não obteve relação com a capacidade aeróbica. Porém, foi observado correlação entre a CF e a velocidade e agilidade (com e sem bola). O estudo observou que atletas com classificações funcionais mais altas tendem a ter habilidades físicas mais elevadas, possivelmente devido à maior força e controle motor. Atletas com maior severidade nas lesões (classificações funcionais mais baixas) demonstraram mais dificuldades em testes que exigem agilidade. Atletas com maior CF possui resultado melhor quando comparado com atletas com CF inferior. O que concluiu-se que é necessário utilizar métodos preparatórios de treinamento específico, seja preparando para a realidade no jogo e

principalmente trabalhar a partir das especificidades da deficiência de cada atleta.

O artigo referente ao Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) são dos autores: Ramos e Costa (2022). O estudo tem como objetivo descrever uma proposta de ensino-aprendizagem do HCR desde a iniciação até os jogos competitivos. A proposta envolve as seguintes etapas: abordagem inicial, pessoa-cadeira, pessoa-cadeira-bola, pessoa-cadeira-bola-pessoa, contemplando os domínios do movimento humano. A proposta apresentada no estudo contribui para o desenvolvimento da modalidade, novos praticantes e aplicação às diferentes faixas etárias. Além de contribuir para o campo pedagógico do paradesporto, não apenas para a modalidade.

Outra modalidade citada uma vez foi o Footgolf Adaptado. Os autores do estudo foram: Reis, Stdzek e Moreira (2020). O estudo tem como objetivo principal analisar a adaptação do Footgolf para pessoas com deficiência. O estudo apresentou as classes criadas para o processo de adaptação da modalidade, explicando passo a passo o processo, detalhando as características de cada um desses grupos e de suas deficiências. A modalidade se mostra um esporte inclusivo, permitindo a prática e competição por pessoas com diferentes deficiências. A criação dessas classes funcionais visa organizar eventos esportivos para que o Footgolf Adaptado seja cada vez mais praticado e analisado.

A modalidade Football Integrado aparece apenas uma vez também nas revistas. Os autores são: Moliterni e Magnanini (2020). O estudo visa apresentar o Football Integrado como uma modalidade esportiva inclusiva e acessível, discutindo a sua origem, construção e evolução. O estudo demonstrou que a modalidade é um modelo esportivo inclusivo capaz de oferecer oportunidades iguais de participação ativa a jogadores com diferentes níveis de habilidade, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade.

No Futebol de Amputados os autores são: Matos, Zuzzi e Strapasson (2020). O estudo trata de uma pesquisa bibliográfica onde o intuito é descrever a história, regras, adaptações, classificação funcional do Futebol de Amputados, a identificação dos locais onde é praticado no Brasil e os benefícios para seus praticantes. A prática do esporte pode proporcionar benefícios orgânicos, fisiológicos, psicológicos e sociais. Apesar de ser originado nos Estados Unidos, o Brasil é uma potência na modalidade, mesmo com pouco conhecimento pela sociedade brasileira.

O único estudo encontrado de Surf Adaptado foi realizado pelos seguintes autores: Rosario, Dias e Pereira (2020). O artigo tem como objetivo fazer uma revisão integrativa sobre o Surf Adaptado e o Parasurf e seu desenvolvimento nacionalmente e internacionalmente. Não

há disponível um grande volume de estudos em relação a temática, porém, nos últimos anos houve maior divulgação da modalidade. Apesar do Surf Adaptado ser um esporte inclusivo com diversos benefícios, ainda necessita de maior atenção para que seu conhecimento se expanda.

Em síntese, verificamos que nos 23 estudos descritos foi possível identificar 16 modalidades diferentes de esportes adaptados (Rugby em Cadeira de Rodas, Goalball, Paracanoagem, Tênis de Mesa, Dança em Cadeira de Rodas, Bocha Paralímpica, Hipismo Paralímpico, Jogo de Damas Adaptado, Para Taekwondo, Voleibol Sentado, Basquete em Cadeira de Rodas, Handebol em Cadeira de Rodas, Footgolf Adaptado, Football Integrado, Futebol de Amputados e Surf Adaptado).

Em termos de quantidade foram três publicações em rugby em cadeira de rodas, três em goalball, duas em paracanoagem, duas em tênis de mesa, duas em dança em cadeira de rodas e todas os demais esportes apareceram somente uma vez. A diferença entre os esportes com maior publicação (3), intermediária (2) e menor (1) foi muito pequena, o que nos leva a inferir que não são dados significativos, no sentido que não tivemos nenhum esporte que de fato tenha sido foco central dos pesquisadores nestes cinco anos.

As publicações se pautaram em identificar treinos para melhorar o nível fisiológico, biológico, psicológico, qualidade de vida e/ou técnico tendo uma preocupação subliminar com as lesões e tratamentos, trazer o cenário da prática no Brasil, apresentar os perfis dos jogadores, assim como criar adaptações no esporte para a ampliação da prática por pessoas com deficiência ou ainda com a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns tipos de esportes publicados na Revista SoBAMA não são esportes paralímpicos, como o surf adaptado, o futebol de amputados e o footgolf adaptado. Percebe-se uma certa preocupação não só com alto rendimento, mas com a ampliação da prática do esporte adaptado para todos, na perspectiva de inclusão.

Bertoni (2010, p. 83.) diz que: “Inclusão é uma ideologia¹ que ocorre em defesa do

¹ Ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar o que devem valorizar o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. Ela é, portanto, um corpo explicativo (representações) e prático (normas, regras, preceitos) de caráter prescritivo, normativo, regulador, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais

direito das pessoas estarem juntas convivendo e participando ativamente na sociedade, sem nenhum tipo de discriminação, seja na escola, no trabalho, no lazer ou em qualquer outra instância da sociedade”. Nesse sentido, o aumento dos tipos de esportes a serem praticados por pessoas com deficiência favorece a inclusão.

Finalizando, ao analisar os trabalhos sobre esporte para pessoas com deficiência como tema central, publicados na revisra SoBAMA de 2020 a 2024 foi possível concluir que as publicações foram diversificadas, buscando identificar contribuições em todos os aspectos, ou seja, bio-psico-social e técnico, com preocupação em criar adaptações para ampliar a prática esportiva, melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. G. de A.; REIS, F. N.; BOMFIM, S. A. V. do. Dança-teatro inclusiva com cadeira de rodas: Relatos de uma experiência na Cia Holos. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 310-325, Jul./Dez., 2023.

ALMEIDA, J. T.; MENDES, K. A.; TABELINI, M.; SOUZA, V. O. S. de; DIAS, C. S.; SILVA, L. de O. e. Levantamento dos fatores de risco para lesões esportivas em atletas de Rugby em cadeira de rodas: Uma revisão sistemática. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 89-106, Jan./Jun., 2023.

ALMEIDA, R. M. de; WINCKLER, C. Estrutura temporal de jogos de Tênis de mesa de atletas com deficiência intelectual. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 25, n. 1, p. 71-86, Jan./Jun., 2024.

AMIRALIAN, M. LT; PINTO, Elizabeth B.; GHIRARDI, M. IG; LICHTIG, Ida; MASINI, Elcie F. S.; PASQUALIN, Luiz. Conceituando deficiência. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HTPVXH94hXtm9twDKdywBgy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21/10/2024.

ANDRADE, J. R. F.; CUNHA, G. L. da; GOIS, J. C. C. de; SILVA, R. C.; LINS, P. A. da S.; CARVALHO, I. P. de; COSTA, L. G. T. Análise do perfil de atletas de Canoagem Paralímpica com a resiliência e percepção de rendimento esportivo: Uma perspectiva linear e de redes Bayesianas. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 25, n. 2, p. 307-328, Jul./Dez., 2024.

atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes, a partir das divisões na esfera da produção (CHAUÍ, 1980, p.113).

ARAÚJO, J. G. M.; BATAGLION, G. A.; NICOLETTI, L. P.; CARDOSO, V. D. Tênis de mesa paralímpico: Trajetória de um campeão mundial. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 73-88, Jan./Jun., 2023.

ARAÚJO, P. D. L. de; GONÇALVES, F.; ROBERTO, L.; LIMA, R. S.; SERON, B. B. Capacidade aeróbica de jogadores de Goalball: Estudo de caso de uma equipe do Sul do país. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 27-38, Jan./Jun., 2021.

BERTONI, S. Inclusão enquanto uma ideologia que tem norteado a política educacional. In: FERREIRA, Eliana Lúcia (org.). **Educação Física, Deficiência e Inclusão Escolar**. Niterói: Intertexto, v. 1, 2010.

CAMPOS, J. M. S.; SEABRA JUNIOR, M. O.; SANTOS, T. M. S.; ROMERO, L. R. Recurso de tecnologia assistiva para estudantes com paralisia cerebral: Jogo de damas adaptado como modelo metodológico. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 25, n. 1, p. 123-144, Jan./Jun., 2024.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1980..

FERREIRA, E. L. Especificidades do movimento corporal da Dança esportiva em cadeira de rodas. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 326-337, Jul./Dez., 2023.

FREITAS, P. S.; CIDADE, R. E. Educação Física e inclusão: Considerações sobre a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 26-30, 2002. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>. Acesso em: 21/10/2024.

FUMES, N. L. F. **SoBAMA**. Assembleia Geral Ordinária. Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.sobama.org.br/a-sobama-1>. Acesso em: 21/10/2024.

HEHIR, T.; PASCUCCHI, S.; PASCUCCHI, C. Os **Benefícios da Educação Inclusiva para Estudantes com e sem Deficiência**. São Paulo: Instituto Alana, 2016. Disponível em: <http://alana.org.br>. Acesso em: 21/10/2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANA, L. A. V.; MARTINS, C. A.; LAURIA, A. de A.; PAIXÃO, T. J.; PEREIRA, L. G. da S.; MACEDO, C. D.; OLIVEIRA, J. R. V. de; LÔBO, I. L. B. Ansiedade pré-competitiva em atletas de Voleibol sentado. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 234-247, Jul./Dez., 2023.

LARA, F. M.; PINTO, C. B. G. C. **A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente.** Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 15, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4293-20662-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 21/10/2024.

LINS, P. A. da S.; BRITO, V. W. S.; CARVALHO, I. P. de; SILVA, R. C.; GOIS, J. C. C. de; ANDRADE, J. R. F.; COSTA, L. G. T. Quantificação de variáveis cinemáticas e motoras na Paracanoagem através da câmera de ação: Um estudo exploratório. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 25, n. 1, p. 87-100, Jan./Jun., 2024.

MAGNUS, Eder; CAMARGO, Monique. A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial junto à educação infantil. EFDeportes, **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n. 172, set. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd172/a-educacao-fisica-para-a-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 12 maio 2025.

MAIA, J.; PEREIRA, E. L.; MAZO, J. Z. Hipismo paralímpico brasileiro: Uma revisão narrativa. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 25, n. 1, p. 1-18, Jan./Jun., 2024.

MATOS, T. Z. da S. de; ZUZZI, R. P.; STRAPASSON, A. M. Futebol de amputados: Contextualização da modalidade no Brasil. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 301-316, Jul./Dez., 2020.

MAUERBERG-DE CASTRO, Eliane et al. Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 35-61, 2013. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/730. Acesso em: 12 maio 2025.

MOLITENI, P.; MAGNANINI, A. Football integrado: Prática inclusiva. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 193-204, Jul./Dez., 2020.

OLIVEIRA, R. A. F. de; COSWIG, V. S.; MEDEIROS, A. I. A.; SIMIM, M. A. de M. O estado da arte nas pesquisas no Para-Taekwondo: Uma revisão de escopo. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 1, p. 175-188, Jan./Jun., 2023.

QUINTINO, S. G.; REIS, R. E. Rugby em cadeira de rodas: Uma análise da modalidade no Brasil. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 291-300, Jul./Dez., 2020.

RAMOS, B. L.; COSTA, R. R. G. Handebol em cadeira de rodas da iniciação ao jogo: Proposta de ensino. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 271-280, Jul./Dez., 2022.

REIS, R. E.; STDREZK, V. B.; MOREIRA, P. R. Footgolf Adaptado: O surgimento de uma nova modalidade. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 119- 134, Jan./Jun., 2020.

REVISTA da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/about>. Acesso em: 15/10/2024.

ROSARIO, M. L. V. V. do; DIAS, E. R. A.; PEREIRA, B. N. Surf Adaptado e Para surf: Uma revisão integrativa. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 317-332, Jul./Dez., 2020.

SILVA, L. de O. e; DUARTE, E.; GOUVEIA, R. B.; ALMEIDA, G. C. de; PEREIRA, B. M. Incidência de lesões esportivas e serviços de fisioterapia em atletas de Rugby em cadeira de rodas. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 24, n. 2, p. 220-233, Jul./Dez., 2023.

SOUSA, G. R. de; PINTO, M. G. Perfil socioeconômico e de prática esportiva de atletas de Bocha paralímpica de Santa Catarina/Brasil. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 57-68, Jan./Jun., 2020.

SOUZA, Y. S. de; SILVA, A. C. B.; LUNA, C. F. Prática de Goalball realizada por pessoas videntes em Maracás-BA. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 23, n. 1, p. 103-112, Jan./Jun., 2022.

TAVARES, R. V. da S.; FUMES, N. de L. F. Qualidade de vida de estudantes com deficiência visual praticantes de Goalball. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 2, p. 253-266, Jul./Dez., 2021.

TÔRRES, W. de S.; OLIVEIRA, J. M. M.; SILVA, C. K. M. A. da; SILVA, D. F. da; SANTO, R. G. E.; OLIVEIRA, S. F. M. Correlações entre a classificação funcional e o desempenho motor de jogadores de basquetebol de cadeiras de rodas experientes. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 233-242, Jul./Dez., 2022.